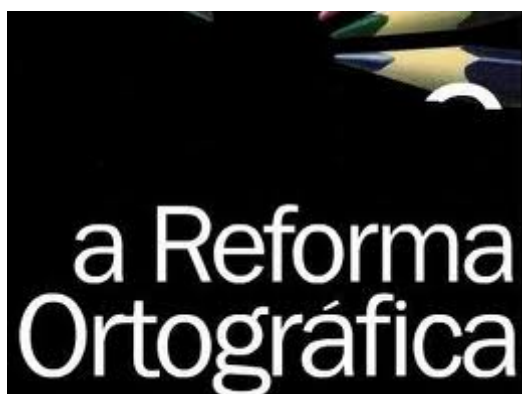


2012 é o último ano de adaptação.



Em vigor desde 2008, o Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa foi promulgado pelo ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva. No entanto, foi estipulado um prazo - 31 de dezembro de 2012 - para que o país realizasse a transição entre as normas. Durante esse período, os livros didáticos e demais materiais sofreram algumas mudanças para atender às regras cujas alterações representam 0,5% das palavras do vocabulário brasileiro comum.

Além dos livros revisados, que, segundo o MEC (Ministério da Educação), já foram distribuídos para 99% das escolas públicas, desde 2010, também foram adquiridos dicionários adaptados e mais de 200 mil exemplares do Volp (Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa). Esse material, editado pela Academia Brasileira de Letras, foi criado no intuito de oferecer apoio aos educadores, esclarecendo as dúvidas sobre a grafia correta das palavras.

Muitas escolas garantem que já utilizam o novo acordo ortográfico, desde o início, mas apenas no intuito de fazer com que alunos e educadores se acostumem com as mudanças.

No entanto, em algumas instituições, surgiram algumas questões acerca da aplicação das normas - dúvidas que só aumentaram com a presença do material didático recebido pelo MEC. Segundo entrevista concedida ao portal de Educação de O Globo, alunos de uma escola de São Paulo alegam que já encontraram erros nos livros. Como muitos professores não receberam um treinamento específico sobre as novas normas da reforma ortográfica, fica mais difícil de se ter certeza sobre o que está ou não está correto.

Aqueles que já estão preparados, no entanto, afirmam que passarão a exigir aplicação das inovações ortográficas nas provas, coisa que não estava sendo feita com tanto critério. Segundo alguns educadores da rede pública de ensino, até então erros relacionados ao novo acordo não eram considerados, mas, nesse último ano, é necessário ter uma atenção especial para que todos absorvam essas alterações.

Em algumas regiões do país, a reforma recebeu uma atenção maior. É o caso dos professores do estado do Rio de Janeiro, que ganharam treinamento sobre o assunto. Em outras, no entanto, nem mesmo todos os livros foram substituídos e os professores seguem o ano letivo sem qualquer orientação específica.

Para que essa disparidade não prejudique a qualidade do ensino em sua escola, uma dica é promover encontros e grupos de estudo com o corpo docente, para que todos possam esclarecer suas dúvidas.